



A Terça-Feira Santa é um dia de intensa reflexão durante a Semana Santa, um momento em que a Igreja nos convida a aprofundar os últimos dias da vida pública de Jesus. Este dia é marcado por uma série de controvérsias e ensinamentos no Templo de Jerusalém, onde Jesus confronta as autoridades religiosas, anuncia a destruição de Jerusalém e fala sobre o fim dos tempos. Essas passagens, registradas nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, não apenas revelam a sabedoria e a autoridade de Cristo, mas também nos interpelam diretamente, chamando-nos a viver uma fé autêntica em um mundo cheio de desafios e contradições.

O Contexto Histórico e Religioso

Para compreender plenamente essas passagens, é necessário situarmo-nos no contexto do Templo de Jerusalém no século I. O Templo era o coração religioso, político e social do povo judeu. Era o local onde os sacrifícios eram oferecidos a Deus e onde a Lei era ensinada. No entanto, com o tempo, as autoridades religiosas, especialmente os fariseus e saduceus, haviam caído na hipocrisia e no legalismo, priorizando as tradições humanas sobre a vontade de Deus.

Nesse contexto, Jesus, após ter purificado o Templo no dia anterior (Segunda-Feira Santa), retorna para ensinar. Sua presença e suas palavras despertam a hostilidade das autoridades, que buscam desacreditá-Lo e prendê-Lo em Suas próprias palavras.

O Relato Evangélico: Controvérsias e Ensinamentos

Os Evangelhos de Mateus (21,23-24,51), Marcos (11,27-13,37) e Lucas (20,1-21,36) apresentam uma série de encontros e ensinamentos que ocorrem no Templo. Essas passagens podem ser divididas em três partes principais:

1. **A Autoridade de Jesus Questionada (Mateus 21,23-27; Marcos 11,27-33; Lucas 20,1-8)**

As autoridades religiosas se aproximam de Jesus e perguntam com que autoridade Ele faz essas coisas. Jesus, em Sua sabedoria, responde com uma pergunta: *“O batismo de João era do céu ou dos homens?”* (Mateus 21,25). Essa pergunta os coloca em um dilema, pois não querem reconhecer a autoridade de João Batista nem contradizer o povo que o considerava um profeta. Quando se recusam a responder, Jesus também não revela a fonte de Sua autoridade, demonstrando assim Sua superioridade intelectual e espiritual.

2. **As Parábolas e os Avisos (Mateus 21,28-22,14; Marcos 12,1-12; Lucas 20,9-19)**



Jesus conta várias parábolas dirigidas às autoridades religiosas e ao povo. As parábolas dos dois filhos, dos lavradores maus e do banquete de casamento são advertências claras sobre a responsabilidade de ouvir e agir de acordo com a vontade de Deus. Na parábola dos lavradores, por exemplo, Jesus compara os líderes religiosos aos agricultores que matam os servos enviados pelo dono da vinha (Deus) e finalmente Seu filho (Jesus). Essa parábola é uma profecia velada de Sua própria morte e da rejeição de Israel como povo escolhido.

3. **O Discurso Escatológico (Mateus 24,1-51; Marcos 13,1-37; Lucas 21,5-36)**

Após sair do Templo, Jesus anuncia sua destruição e fala sobre o fim dos tempos. Ele adverte sobre falsos messias, guerras, terremotos e perseguições, mas também oferece consolo: *“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão”* (Marcos 13,31). Esse discurso, conhecido como “discurso escatológico”, é um chamado à vigilância e à fidelidade em meio às tribulações.

O Significado Teológico: Um Chamado à Autenticidade

Essas controvérsias e ensinamentos têm um profundo significado teológico que transcende o contexto histórico. Primeiro, Jesus se revela como o Filho de Deus, com autoridade divina para ensinar e julgar. Sua sabedoria e coragem ao enfrentar as autoridades religiosas nos mostram que a verdade não pode ser silenciada pela hipocrisia ou pelo poder humano.

Segundo, esses ensinamentos nos desafiam a examinar nossas próprias vidas. Não somos às vezes como os fariseus, mais preocupados com as aparências do que com a autenticidade de nossa fé? Não corremos o risco de rejeitar Jesus, como os lavradores da parábola, quando Seus ensinamentos nos incomodam ou exigem mudança?

Finalmente, o discurso escatológico nos lembra que nossa vida na terra é temporária e que devemos nos preparar para o encontro definitivo com Deus. Em um mundo marcado pela incerteza e pelo caos, as palavras de Jesus são uma fonte de esperança e consolo: *“Não tenham medo”* (Mateus 10,31).

Relevância no Mundo Atual

Em um mundo onde a religião é frequentemente reduzida a rituais vazios ou a instrumentos de poder, a mensagem de Jesus no Templo ressoa com força. Vivemos em uma cultura que valoriza a aparência mais do que a substância, o sucesso mais do que a integridade e o prazer mais do que o sacrifício. As controvérsias da Terça-Feira Santa nos chamam a viver uma fé autêntica, enraizada na verdade e no amor.



Além disso, o discurso escatológico é especialmente relevante em uma época marcada por crises globais, conflitos e desastres naturais. Jesus não nos promete uma vida sem sofrimento, mas nos assegura que Ele estará conosco até o fim dos tempos (Mateus 28,20).

Uma Anecdota Inspiradora

A tradição conta que Santo Agostinho, antes de sua conversão, vivia uma vida afastada de Deus. Um dia, enquanto caminhava por um jardim, ouviu uma criança cantar: *“Toma e lê, toma e lê.”* Agostinho abriu a Bíblia ao acaso e encontrou uma passagem da carta aos Romanos que o levou à conversão. Esse episódio nos lembra que as palavras de Jesus têm o poder de transformar nossas vidas, se estivermos dispostos a ouvi-las com o coração aberto.

Conclusão: Um Chamado à Vigilância e à Fidelidade

A Terça-Feira Santa nos convida a acompanhar Jesus em Seu caminho para a cruz, refletindo sobre Seus ensinamentos e as controvérsias no Templo. Este dia é uma oportunidade para examinar nossas vidas, purificar nossas intenções e renovar nosso compromisso com a verdade e o amor.

Neste tempo de graça, peçamos ao Senhor que nos conceda a coragem de enfrentar a hipocrisia, a sabedoria para discernir Sua vontade e a perseverança para permanecer fiéis em meio às provações. Que nossas vidas reflitam a autenticidade e o amor de Cristo, para que, como Ele, possamos ser luz nas trevas e sal da terra.

“Senhor, dá-nos um coração humilde e disposto a ouvir Tua voz. Guia-nos no caminho da verdade e ajuda-nos a viver uma fé autêntica. Amém.”